



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

GLEICIELLE CRISTINA RIBEIRO CARNEIRO

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE
CAMPO NOVO DE RONDÔNIA A CERCA DO EXAME
CITOPATOLÓGICO**

ARIQUEMES – RO

2019

Gleicielle Cristina Ribeiro Carneiro

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE
CAMPO NOVO DE RONDÔNIA A CERCA DO EXAME
CITOPATOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Educação e
Meio Ambiente, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a Orientadora: Esp. Fabíola de Souza
Ronconi

Ariquemes – RO

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

C289p

CARNEIRO, Gleicielle Cristina Ribeiro.

A percepção das mulheres do município de Campo Novo de Rondônia acerca do exame citopatológico. / por Gleicielle Cristina Ribeiro Carneiro. Ariquemes: FAEMA, 2019.

35 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Esp. Fabíola de Souza Ronconi.

1. Exame Papanicolau. 2. Câncer do colo de útero. 3. Neoplasias uterinas. 4. Educação em Enfermagem. 5. Saúde da mulher. I Ronconi, Fabíola de Souza . II. Título. III. FAEMA.

CDD:610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Gleicielle Cristina Ribeiro Carneiro

<http://lattes.cnpq.br/4958541812165830>

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES DO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DE RONDÔNIA A CERCA DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Orientadora Esp. Fabíola de Souza Ronconi

<http://lattes.cnpq.br/6092511123795801>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof^a. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

<http://lattes.cnpq.br/8411996232888777>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Esp. Jessica de Sousa Vale

<http://lattes.cnpq.br/9337717555170266>

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 20 de setembro de 2019

*Dedico este trabalho á Deus,
aos meus pais, irmão, meu filho Lucas
e a toda minha família que, com muito
carinho e apoio, não mediram
esforços para que eu chegasse até
aqui.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força, coragem e que me iluminou nos dias mais difíceis.

Agradeço ao meu pai, José Braga Carneiro que batalhou muito para me oferecer uma educação de qualidade.

Agradeço a minha mãe, Vanuza Alves Ribeiro por ter ficado ao meu lado em todas as vezes em que eu pensei em desistir, por sempre me incentivar a ser alguém melhor e por cuidar do meu filho enquanto eu estava estudando.

Agradeço a minha família, em especial minha tia Maria Sônia Carneiro e minha prima Ritielle Oliveira que me deram moradia durante os estágios em suas casas. Em especial também ao meu irmão Irineu Victor Ribeiro Carneiro e minha avó Luzinete Ribeiro Martins que me ajudaram nos momentos em que precisei de alguém para cuidar do meu filho Lucas.

Agradeço ao meu filho Lucas por ser a minha felicidade e meu maior incentivador em me formar e ser uma profissional exemplar.

Agradeço a todos os amigos e familiares paternos do meu filho, que cuidaram dele nos momentos em que precisei.

Agradeço aos meus amigos de turma Alice Ferreira, Bruna Inácio, Divina Oliveira, Graziela Cutlac, Inês Helena, Thiago Alicrim, Romario Morais, Henricley Gomes, Evelin Caroline, Ezilda Menezes e Monica Arruda, que me ajudaram nos momentos mais importantes deste curso, que me auxiliaram com caronas para os estágios e para ir á faculdade, que me ajudaram quando eu precisei de internet, xerox e ajuda para fazer os trabalhos acadêmicos, em especial a Élide Leticia Basso Teixeira.

Agradeço a minha amiga Lorena Borges por todo seu amor e carinho comigo durante os anos em que passamos juntas na faculdade mesmo em cursos diferentes.

Agradeço aos meus professores por todo conhecimento passado para nós alunos e em especial á minha orientadora Fabíola Ronconi e minha co-orientadora Thays Chiarato.

Agradeço ao professor Jhonattas Muniz por me ajudar na tabulação e conclusão dos dados dessa pesquisa.

Agradeço a todas as mulheres que aceitaram participar da minha pesquisa possibilitando a entrega deste trabalho.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”. Josué 1:9

RESUMO

O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é o método aprovado e indicado pelo Ministério da Saúde como rastreador de anormalidades no colo uterino, possui como objetivo a detecção precoce do câncer e de demais patologias tratáveis, como lesões primárias ou terciárias do HPV, além das IST'S (Infecções Sexualmente Transmissíveis). A presente pesquisa trata-se de um campo quantitativo com o seguinte objetivo: Identificar os fatores associados á não-realização do exame citopatológico em um município da Amazônia Legal, através da aplicação de um questionário para as mulheres cadastradas na Unidade de PSF Urbano Saúde Bucal Pacaás Novos localizada no Município de Campo Novo de Rondonia. Foram entrevistadas o total de 163 mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão, a coleta foi realizada na residência das mesmas no período de 10 de julho a 14 de agosto de 2019. Os dados coletados foram submetidos a uma análise quantitativa com o auxílio do programa Excel Office 2010. Os resultados mostraram que a maior parte das mulheres já realizam o exame citopatológico, as mesmas tendem a realizar o exame anualmente e sabem da importância do mesmo, mas existem os fatores que influenciam a não realização como a vergonha, o medo e o medo do possível diagnóstico para câncer.

Palavras-chave: Exame Papanicolau; Câncer do colo de útero; Neoplasias uterinas.

ABSTRACT

The Pap smear, known as Pap smear, is the method approved and indicated by the Ministry of Health as a tracker of cervical abnormalities. Its objective is the early detection of cancer and other treatable pathologies, such as primary or tertiary HPV lesions, in addition to the following. STIs (Sexually Transmitted Infections). This research is a quantitative field with the following objective: To identify the factors associated with the non-performance of the cytopathological examination in a municipality of the Legal Amazon, through the application of a questionnaire to women registered in the Urban PSF Unit Oral Health New Pacaás located in the municipality of Campo Novo de Rondonia. A total of 163 women who met the inclusion criteria were interviewed, the collection was performed at their residence from July 10 to August 14, 2019. The data collected were subjected to a quantitative analysis with the help of the program. Excel Office 2010. The results showed that most women already have the cytopathological exam, they tend to do the exam annually and know the importance of it, but there are the factors that influence the non-performance such as shame, fear and the fear of the possible diagnosis for cancer.

Keywords: Pap smear; Cervical cancer; Uterine neoplasms.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Câncer
DNA	Ácido desoxirribonucléico
HPV	<i>Human papillomavirus</i>
INCOLO	Instituto de Diagnóstico e Prevenção do Câncer de Colo do Utero
INCA	Instituto Nacional de Câncer
IST'S	Infecções Sexualmente Transmissíveis
PAISM	Programa de Assistência Integral á Mulher
PB	Pernambuco
PSF	Programa de Saúde da Família
PH	Potencial Hidrogeniônico
RO	Rondônia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Basica de Saúde

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
INTRODUÇÃO.....	12
1. OBJETIVOS.....	14
1.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
2. METODOLOGIA.....	15
2.1. TIPO DE ESTUDO.....	15
2.2. LOCAL DE ESTUDO.....	15
2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	15
2.4. CRITÉRIO DE EXCLUSÃO.....	16
2.5. BENEFÍCIOS-RISCOS.....	16
2.6. COLETA DE DADOS.....	16
2.7. ANÁLISE DE DADOS.....	16
2.8. ASPECTOS ÉTICOS.....	17
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1. ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO.....	18
3.2. O CÂNCER E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS.....	19
3.3. EXAME CITOPATOLÓGICO.....	20
3.4. DESAFIOS ENCONTRADOS PARA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Atualmente o exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é o método aprovado e indicado pelo Ministério da Saúde como rastreador de anormalidades no colo uterino, possui como objetivo a detecção precoce do câncer e de demais patologias tratáveis, como lesões primárias ou terciárias do HPV, além das IST'S (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Vale ressaltar que se trata de um exame primordial na faixa etária de 25 a 64 anos, que pode ser realizado por enfermeiros e médicos em consultas ginecológicas, planejamento familiar, pré-natal entre outras.

No Brasil, apenas 30% das mulheres realizam o exame pelo menos três vezes no decorrer da vida, e 40% entre 25 e 64 anos nunca realizaram o mesmo. Ainda que seja ofertado na rede pública o número de efetivações do exame é baixo (JOYCE et al., 2018). Diante de tais porcentagens, nos questionamos quais fatores contribuem para as mulheres da cidade de Campo Novo de Rondônia não realizarem o exame citopatológico?

Para que o câncer (CA) seja controlado ou tratado é necessário que a mulher realize o exame preventivo de forma natural, porém esse comportamento depende da ação ligada entre a mulher e os profissionais da equipe, com vista na redução da mortalidade das mulheres. Através da compreensão da patologia, dos riscos agregados a saúde e da importância da detecção precoce do câncer a mulher sobrevém a olhar para o exame como algo importante para sua saúde e não como um ato obrigatório. (PELLOSO; CARVALHO; HIGARASHI, 2004).

Acredita-se que as mulheres não buscam por atendimento, devido a uma série de hipóteses, sendo elas: a falta de informação sobre o mesmo; procura por serviços de saúde tardias ou apenas em casos de atenção reprodutiva; pouco conhecimento sobre o preventivo; medo associado tanto à realização quanto ao resultado do exame ser positivo para câncer; a vergonha; o constrangimento; o remorso por ter que se desnudar; a vulnerabilidade; a falta de profissionais mulheres nas unidades de atendimento; a ansiedade; crenças; tabus; a dor ou desconforto da realização são fatores elencados em muitos estudos como corroboradores para que não ocorra a realização do exame.

Diante dos apontamentos, esta pesquisa tem por objetivo compreender e identificar os fatores que levam mulheres a não realizarem o exame citopatológico,

como também possíveis meios de intervenção para que sejam solucionados alguns dos fatores.

A realização deste trabalho justifica-se pela percepção de um alto número de mulheres que não recorrem ao exame citopatológico como meio de prevenção e da necessidade de uma intervenção para que essa realidade seja modificada. Sendo o câncer de colo de útero o terceiro tipo de câncer com maior número de acometimento em mulheres do Brasil, é importante saber o motivo pelo qual as mulheres não procuram pelo exame rastreador do câncer de colo do útero.(JOYCE et al., 2018).

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores associados á não-realização do exame citopatológico em um município da Amazônia Legal.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre as características do exame citopatológico e os métodos utilizados para sua realização.
- Representar o valor que possui a realização do exame para a saúde da mulher.
- Sugerir medidas que auxiliem a equipe Estratégia Saúde da Família quanto a busca ativa e atendimento de mulheres com idade passível de realização do exame.

2. METODOLOGIA

2.1. TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa trata-se de um campo quantitativo, a mesma foi realizada em duas etapas, sendo a primeira etapa o levantamento bibliográfico e a segunda etapa a coleta e análise dos dados. Segundo Gil (2002), a pesquisa quantitativa tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

As palavras-chave utilizadas foram: Exame Papanicolau; Câncer do colo de útero; Neoplasias uterinas.

2.2. LOCAL DE ESTUDO

A área de estudo está localizada no norte do Brasil, na Amazônia Ocidental, localizada a cerca de 307,3 km de Porto Velho, no município de Campo Novo de Rondônia, estima-se uma população de 14.009 pessoas (IBGE, 2018).

A coleta dos dados foi realizada em uma Unidade de PSF Urbano Saúde Bucal Pacaás Novos, uma unidade de atendimento à saúde do tipo Centro de Saúde, Unidade Básica, estando cadastrado no Ministério da Saúde sob o número 5599970 e que está apta a prestar serviços de Tratamento da Tuberculose, Saúde da Família, Clínico Geral, Ginecologista, Pré-natal/Parto e Nascimento, Atenção Domiciliar (Home Care) à população na região do bairro Setor 1 da cidade Campo Novo de Rondônia – RO. Nesta unidade existe um número de 987 mulheres cadastradas, sendo a faixa etária dos 25 aos 64 anos.

2.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídas neste estudo mulheres com idade entre 40 e 64 anos, residentes na zona urbana do município de Campo Novo de Rondônia, devidamente cadastradas na Unidade de Programa de Saúde da Família Urbano Saúde Bucal Pacaas Novos que aceitaram de forma livre e esclarecida participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, estando aptas a fazer parte da pesquisa.

2.4. CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Foram excluídas desse estudo mulheres que se recusaram a participar do mesmo, não assinaram o termo TCLE e que não se enquadram no critérios de inclusão.

2.5. BENEFÍCIOS-RISCOS

Existe um desconforto e um risco mínimo decorrente à coleta dos dados que foi o de expor conteúdos de caráter íntimo como informações pessoais, para diminuir esse risco o estudo foi realizado em local com total privacidade e os documentos foram guardados em segurança. Os benefícios obtidos com a realização desse estudo foi o de sugerir possíveis intervenções que a equipe de Enfermagem e os profissionais da área da saúde possam realizar com as mulheres.

2.6. COLETA DE DADOS

A Unidade de Programa de Saúde da Família Urbano Saúde Bucal Pacaas Novos foi contatada para explicação dos objetivos da pesquisa, agendamento de datas e cronograma para a coleta de dados.

O primeiro contato com as mulheres foi realizado na residência das mesmas, com a explicação dos objetivos da pesquisa e a entrega do TCLE. Posteriormente, após leitura e compreensão do mesmo, as mulheres responderam o instrumento de coletas de dados, esse instrumento foi adequado utilizando partes de um questionário já validado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Misericórdia Velha, localizada no município de Itaporanga (PB) por LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. jul. 2018. Contendo questões sócio demográficas e dados referentes ao objetivo do estudo.

2.7. ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram agrupados em planilhas Excel®, afim de uma melhor visualização dos dados, possibilitando correlaciona-los aos motivos apresentados na pesquisa. Foram utilizadas as técnicas da estatística descritiva para análise.

2.8. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, conforme dita a resolução 466/12 de pesquisa com seres humanos, com parecer consubstanciado de nº 11792019.2.0000.5601.

A pesquisa apresentou um desconforto e um risco mínimo decorrente à coleta dos dados que foi o de expor conteúdos de caráter íntimo como informações pessoais, para diminuir esse risco o estudo foi realizado em local com total privacidade e os documentos foram guardados em segurança. Os benefícios obtidos com a realização desse estudo foi o de sugerir possíveis intervenções que a equipe de Enfermagem e os profissionais da área da saúde possam realizar com as mulheres.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente a saúde é definida não somente como a ausência de doenças, mas sim um estado de completo bem estar físico, mental e social. No que se diz respeito ao atendimento à mulher, podemos observar que o conceito de integralidade deve ir além da abordagem anato-fisiológica, buscando a direção em questões referentes a características do sexo feminino (PEDROSA, 2005).

A população ainda é alvo de inúmeras patologias, como doenças genéticas, infecciosas, tumorais e epidêmicas, resultando um alto índice de mortalidade, não só no território brasileiro. Dentre essas patologias, o câncer de colo do útero é um dos principais problemas de saúde que acomete mulheres, sendo o terceiro de maior incidência. Para este, existem precauções que podem ser tomadas, como a vacina HPV na adolescência e, ao iniciar a vida sexual o exame citopatológico, que como será descrito serve como rastreador do câncer. (SILVA et al., 2015).

A evolução humana trouxe muitos avanços na área da medicina, principalmente quando se trata de combate a doenças, mas mesmo com todos os avanços, algumas questões ainda se encontram em estado de inércia, pois precisam de investimentos e pesquisas para que se tornem cada vez mais eficazes no controle e combate de patologias e, para isso é necessário que o público entenda sua importância.

3.1. ANATOMIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

O sistema reprodutor feminino, parte fundamental para a realização do exame citopatológico, tem como objetivo principal a reprodução. Sendo o órgão reprodutor feminino uma estrutura composta por estruturas tanto internas quanto externas, sendo a parte externa composta por: monte púbico, e vulva que engloba grandes e pequenos lábios e o clitóris. Já a parte interna, um pouco mais complexa, é formada por canal vaginal, pares de tuba uterina, pares de ovários, localizados na região pélvica e útero. A parte que deve possuir o maior foco é o útero e seu colo, pois é onde o material para o exame é colhido (GAYTON, 1988).

Útero: órgão fibromuscular, oco, localizado na região interna, entre a bexiga e o reto, composto por colo do útero, segmento uterino inferior e corpo do útero. Por ser um órgão fibromuscular, ele pode variar de tamanho dependendo da idade e de

quantas gestações a mulher teve, seu peso é de aproximadamente 50 gramas. Com as gestações ele pode aumentar e na menopausa a tendência é diminuir. Já o colo do útero, em média, tem de 2 a 3 cm de diâmetro e pode ser dividido em duas partes, endocervice e ectocervice, ambas as partes são revestidas por células (GAYTON, 1988; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O colo do útero é localizado acima do canal vaginal, sua visualização é possível através da utilização do espécuro, o muco da endocervice e da ectocervice que é encontrado no colo do útero é coletado para realização do exame. E também, é por este contato direto do colo do útero com o canal vaginal que há propensões de surgir tumores malignos, pois encontra-se muito exposto a agentes causadores de infecções, exposição ao pH ácido vaginal e etc. (GAYTON, 1988; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

3.2. O CÂNCER E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

Definido como uma neoplasia maligna que pode ser localizada no epitélio da cérvix uterina, terminando no carcinoma cervical invasor, originando-se de pequenas lesões, que vão aos poucos evoluindo e em muitos casos podem ser diagnosticados bem tardio devido ausência de sintomas. Para o Instituto de Diagnóstico e Prevenção do Câncer do Colo de Útero - INCOLO - antes de se tornar um câncer maligno o local apresenta lesões que podem ser detectadas, como já dito, pelo exame citopatológico, para que dessa forma haja um tempo maior de tratamento e uma possibilidade de uma cura, devido a intercedência antes de virar uma patologia (GAYTON, 1988).

Em concordância, o Ministério da Saúde (2002), traz que este câncer ocorre por haver a uma alteração no DNA, ocasionando assim um erro na formação celular, acarretando o aumento desordenado de células locais, formando assim tumores malignos que atingem outros órgãos, (metástase).

Segundo o INCA (2015):

Uma célula normal pode sofrer alterações no DNA dos genes. É o que chamamos mutação genética. As células cujo material genético foi alterado passam a receber instruções erradas para as suas atividades. As alterações podem ocorrer em genes especiais, denominados protooncogenes, que a princípio são inativos em células normais. Quando ativados, os protooncogenes transformam-se em oncogênese, responsáveis pela

malignização (cancerização) das células normais. Essas células diferentes são denominadas cancerosas.

Esse tipo de câncer pode ser causado por um vírus – *Human papillomavirus* – conhecido como HPV, atingindo a mucosa e a pele, existindo cerca de treze tipos oncogênicos, para os quais existe a vacina, fornecida pelo governo para meninas entre nove e treze anos de idade. Essa vacina visa a defesa imunológica, no objetivo de diminuir a prevalência do câncer, mas segundo estudos, mesmo com a vacina é importante que se faça a realização dos exames nas datas corretas e com o intervalo de tempo correto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

3.3. EXAME CITOPATOLÓGICO

O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau – homenagem ao seu criador - é um exame feito para prevenção ou diagnóstico do câncer de colo de útero. Deveria ser feito, no mínimo, uma vez por ano, afim de rastrear lesões é coletado uma amostra celular do epitélio cervical e vaginal. Sendo o câncer de colo de útero o terceiro tipo de câncer com maior número de acometimento em mulheres do Brasil, é importante saber quais são os fatores que contribuem para que as mulheres não realizem o exame que o rastreia (JOYCE et al., 2018).

De acordo com informações concedidas pelo Ministério da Saúde (2011), para que se obtenha um resultado indubitável no exame, é necessário que sejam seguidas algumas regras, tais como: não ter relações sexuais no dia do exame, não ter relações sexuais utilizando preservativos nos dois dias antecedentes ao exame, não estar menstruada, não usar duchas no local, não fazer uso de medicamentos vaginais (pomadas e comprimidos), não fazer uso de qualquer produto químico na região nas 48 horas antecedentes.

O exame preventivo pode ser realizado de forma gratuita ou com um custo baixo sendo utilizada uma tecnologia simples, dependendo do local de procura. É eficaz para a detecção das lesões precursoras do câncer de colo do útero. Sendo que a técnica utilizada para realizar esse exame possui cerca de anos. Deve ser realizado em mulheres entre 25 e 65 anos, com ênfase entre as de 45 e 49 anos,

por estarem passando por um período que corresponde ao pico de casos de lesões precursoras e antecedendo o pico de mortalidade por câncer de colo do útero, o mesmo também é de suma importância para mulheres que iniciam a vida sexual precocemente. (BRASIL, 2002).

Na década de 70 o exame citopatológico foi introduzido em São Paulo e foi se ampliando com o surgimento do Programa de Assistência Integral à Mulher (PAISM) em 1983, afim de auxiliar em quaisquer atividades de diagnóstico precoce do câncer cervical, criando e promovendo ações educativas que facilitem a prevenção da doença, prestando dessa forma uma assistência à saúde da mulher (SOUZA, 2013).

A realização do exame é considerada invasiva, pois é feita através da introdução do aparelho coletor no canal vaginal, de forma que pode ser incômodo, vergonhoso e até mesmo dolorido para algumas mulheres. Por serem indivíduos únicos, cada mulher tem sua experiência de maneira singular, algumas consideram-no agressivo, tanto físico quanto psicológico. Nessas horas o atendimento diferencial, a forma de condução da mulher diante do exame, podem amenizar os sofrimentos vividos. De acordo com pesquisas realizadas, o exame causa sensação de desconforto, vergonha, constrangimento (JOYCE et al, 2018).

O Ministério da Saúde (2011) se posiciona da seguinte forma: “O exame é indolor, simples e rápido, podendo causar somente um desconforto”, sendo realizadas em postos, unidades de saúde e clínicas da rede pública, que disponham de profissionais capacitados.

Ainda, deve haver uma orientação sobre o que é o exame, qual sua importância, como será realizado e o que poderá causar na mulher, pois é necessário que ela retorne para fazer mais avaliações e sua realização periódica é fundamental para qualquer diagnóstico precoce, reduzindo assim a mortalidade e outros problemas ginecológicos.

Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro / Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, sem discriminação de qualquer espécie /

Ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (MINISTERIO DA SAÚDE, 2011).

3.4. DESAFIOS ENCONTRADOS PARA NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME

Mesmo com todos esses apontamentos, no Brasil, apenas 30% das mulheres realizam o exame pelo menos três vezes no decorrer da vida, e 40% com idade entre 25 e 64 anos nunca realizaram o mesmo. Ainda que seja ofertado na rede pública o número de realizações do exame é baixo (JOYCE et al, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Dantas et al, (2018) ao serem questionadas sobre o que as impossibilitou de realizar o exame vinte (50%) responderam que a vergonha é o principal fator para não realizar o exame, já três (7,5%) disseram que têm pouca informação acerca do exame, duas (5%) relataram que existe falta de orientação, dessa forma não entendem a importância do exame, quatro (10%) não responderam, outras dez (25%) disseram que nenhum fator impossibilitou e sempre realizam, uma (2,5%) respondeu que a demora no retorno do resultado é grande, por isso não realiza no período correto. Diante dessas mulheres, percebeu-se a importância de uma orientação realizada pela equipe de Enfermagem pois 15 relataram que houve uma explicação sobre o exame através de uma Enfermeira, 8 relataram que isso possibilitou um sentimento de calma, 3 relataram que ao fazer isso a enfermeira mostrou segurança e calma para as mulheres e 4 relataram que conheceram o exame e para que serve.

De acordo com Correa et al. (2012), em sua pesquisa houve uma investigação sobre a cobertura e adequação do exame citopatológico em 41 municípios brasileiros, mulheres acima de 25 anos de idade e com um grau de escolaridade maior aderiram ao exame. Sendo assim, pode-se considerar que a limitação escolar pode causar uma dificuldade no entendimento do exame, fazendo com que seja uma das causas da não adesão ao mesmo.

Em um outro estudo, os motivos alegados para o não comparecimento na data agendada para realização do exame foram relacionados a vivências anteriores, crenças negativas, tratamento inadequado por parte dos profissionais da equipe e esquecimento (SILVA et al., 2015).

Em concordância com os demais dados relatados, Rafael e Moura (2010) e Souza et al. (2013), descrevem a vergonha e constrangimento como principais fatores que acarretam na desistência do exame pelas mulheres. Ainda, segundo os autores, a exposição do corpo, possíveis experiências negativas anteriores, sensação de vulnerabilidade (mesmo frente ao atendimento de outra mulher), completam a renúncia das mulheres em realizar o exame, o que impossibilita um diagnóstico precoce, bem como a possibilidade de um tratamento efetivo.

De acordo com SILVA et al. (2015), na contemporaneidade onde a mulher alcançou um espaço grande no mercado de trabalho é complexo se organizar em torno da rotina para cuidar da saúde, já que existe praticamente uma jornada dupla, sendo o trabalho e o lar, onde muitas vezes existem filhos, cônjuges, pais, entre outros demandando de sua atenção, onde não sobra espaço na agenda para cuidar própria saúde e exames de rotina. Dessa forma, os autores sugerem que haja um olhar mais aguçado do serviço de saúde sobre as impossibilidades da mulher na realização do exame, afim de facilitar o momento para cada uma, de maneira a respeitar suas individualidades.

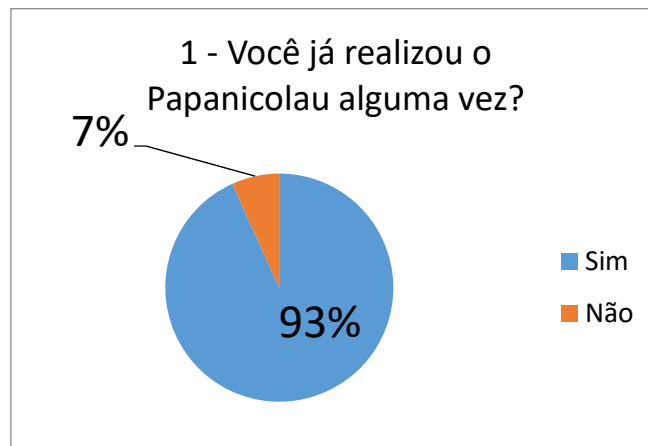
Afim de somar com os estudos já citados, Souza (2008), analisou que no Município de Assaré, as características socioculturais também interferem na realização do exame, trazendo crenças, tabus e preconceitos que corroboram para não realização do exame devido ao medo, vergonha e insegurança gerados.

Pinheiro (2007) afirma que:

Com o estilo de vida moderno, as mulheres, em geral, adquirem hábitos de vida que, muitas vezes, configuram riscos para determinadas doenças, as quais elas nem desconfiam estarem sujeitas. No momento em que elas se encontram na unidade de saúde, é que o profissional tem maior oportunidade de conhecer as clientes e realizar orientações a respeito dos diversos fatores de risco para o câncer cervical.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

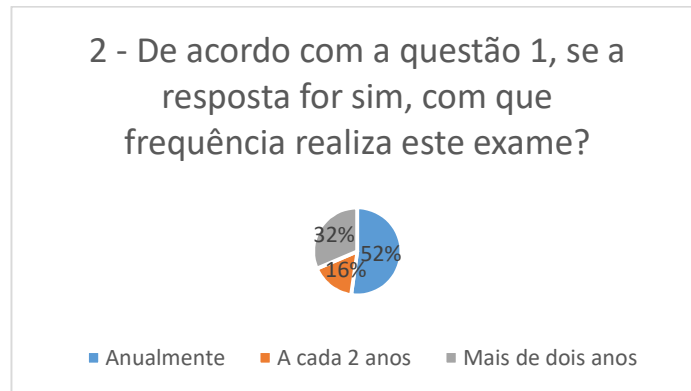
Nesta pesquisa foram entrevistadas o total de 163 mulheres durante o período de 10 de julho á 14 de agosto de 2019. Com relação ás respostas obtidas através da questão 01 sobre a realização do exame 93% das mulheres já realizaram e 7% nunca realizaram.



Para que aconteça a prevenção do câncer de colo do útero é recomendado no Brasil a realização do exame citopatológico, sendo a medida mais eficaz para o rastreamento. O mesmo pode ser feito na rede pública ou privada, tendo como prioridade as mulheres com vida sexual ativa. (JOYCE et al., 2018)

O exame citopatológico atua como rastreador do câncer de colo do útero, permitindo a sua prevenção ao detectar lesões em estágio iniciais, modificando o percurso interno da doença e auxiliando de forma mais apropriada no tratamento. (DIAS-DA-COSTA et al., 2003)

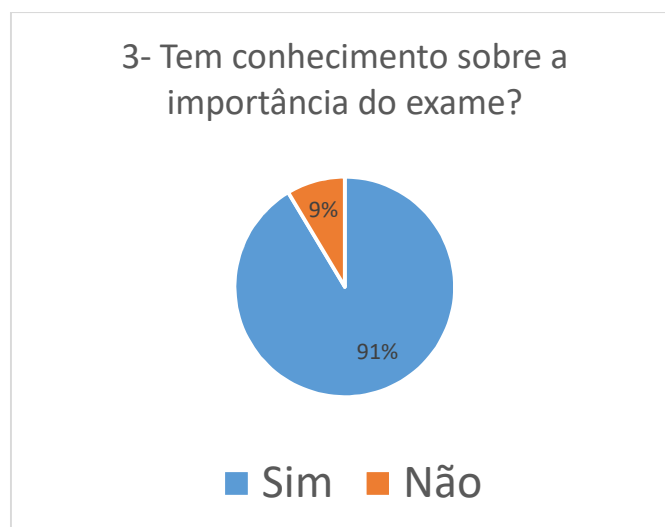
As respostas obtidas na questão 3 mostraram que 52% das mulheres realizam anualmente, 32% realizam a mais de dois anos e 16% realizam a cada dois anos.



Diante tantos desafios enfrentados pela saúde pública no Brasil encontra-se o de realizar a implementação de um programa eficaz para rastrear o câncer de colo do útero, a ausência ou falha de ações preventivas podem prejudicar na busca pelo exame citopatológico. (SOUZA; PRATES; MARTINS, 2012)

Estudos mostram que através do rastreamento do câncer de colo do útero pode ocorrer a diminuição dos casos em até 80%, esse rastreamento é feito através da realização do exame citopatológico e o tratamento das lesões detectadas no mesmo. Observa-se então a necessidade de organizar um programa de qualidade para rastreamento em busca da diminuição dos casos de câncer. (SAMPAIO et al., 2010).

As respostas obtidas na questão 03 foram 91% das mulheres tem conhecimento sobre a importância do exame e 9% não.

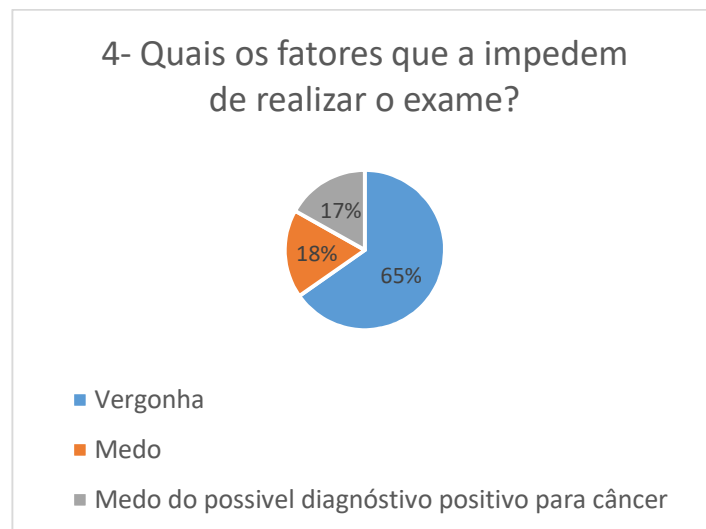


Em relação ao conhecimento outro estudo descreveu que as mulheres tem conhecimento sobre o exame citopatológico de maneira superficial, relatando que o

memo serve para prevenir o câncer e não para rastrear, não sabendo sobre os fatores de risco que ocasionam o mesmo como a exposição ao HPV em relações sexuais com múltiplos parceiros. Ao serem questionadas sobre a sua real finalidade as mesmas não souberam responder. Sendo necessário promover ações de educação em saúde. (SANTOS; MACÊDO; LEITE, 2010)

Outro estudo mostrou que a realização de educação em saúde favorece a realização do exame citopatológico, as mulheres ao receberem orientação profissional sobre a importância do mesmo se sentiram mais seguras em realizar o exame, estando cientes da sua importância, buscando a prevenção. (OLIVEIRA; DEININGER; LUCENA, 2014).

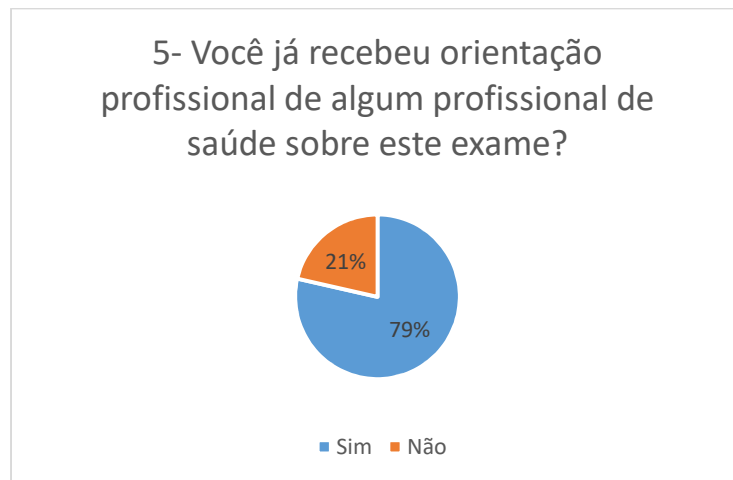
As respostas obtidas na questão 04 mostram que 65% das mulheres sentem vergonha de realizar o exame, 18% medo e 17% medo do possível diagnóstico positivo para câncer.



Um estudo realizado por Ferreira (2009) mostrou que as mulheres sentem vergonha ao realizar o exame citopatológico por se sentirem expostas ao se despirm na frente dos profissionais.

Durante outro estudo foi possível observar que o medo também foi exposto, tanto por medo do resultado positivo para o câncer quanto o medo em realizar o exame. Muitas mulheres afirmaram que o medo em realizar o exame se dá pela falta do profissional do sexo feminino. (PERETTO; DREHMER; BELO, 2012).

As respostas obtidas na questão 05 mostram que 79% das mulheres já receberam orientação de algum profissional da saúde e 21% não.



É de suma importância que os profissionais de saúde dirijam orientações as mulheres sobre o que é e qual a importância do exame citopatológico, pois a sua realização contínua comporta na redução da mortalidade por câncer de colo do útero. (CASARIN; PICCOLI, 2011).

Segundo (RESSEL et al., 2013)

Salienta-se que a comunicação das informações de maneira adequada, considerando a linguagem, os conceitos transmitidos e os valores culturais impregnados nas atitudes dos profissionais, podem ser instrumentos para a humanização e difusão do conhecimento. Portanto, para a construção do conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico, devemos considerar que a compreensão e a utilização das informações contemplem as características e o contexto em que as usuárias estão inseridas. Pois muitas vezes é usada uma linguagem pouco compreensível ou até mesmo a comunicação é restringida em dados objetivos da mulher em detrimento do subjetivo, de seus sentimentos e expectativas para aquele momento.

As respostas obtidas na questão 06 mostram que 42% das mulheres receberam orientação médica, 36% por enfermeiros e 22% por agente comunitário de saúde.



O Enfermeiro tem um desempenho essencial ao se preocupar não somente com o tratamento de doenças mas de criar ações de educação contínua, visando a promoção e prevenção de saúde favorecendo a sua aproximação com a paciente, promovendo o conhecimento do seu próprio corpo e do cuidado de si, incentivando as mesmas a procurarem os serviços de saúde. (RESSEL et al., 2013)

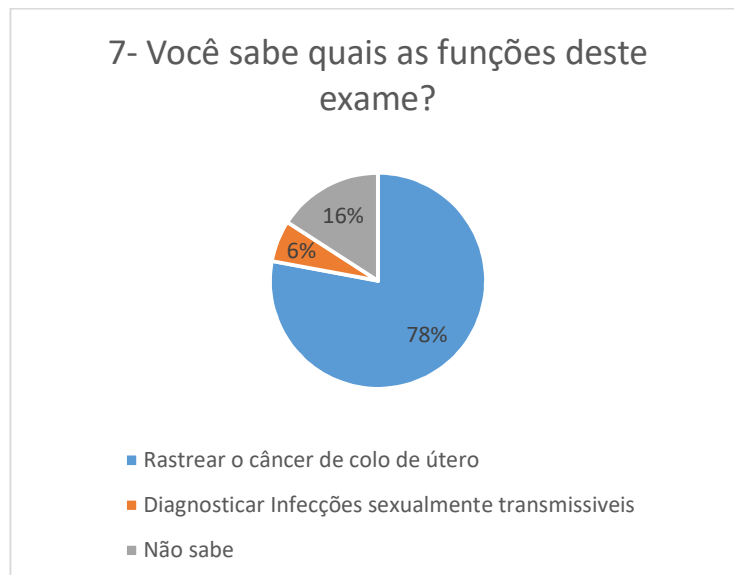
Durante as consultas os profissionais da área da saúde devem ofertar as mulheres informações e orienta-las sobre a importância em realizar o exame citopatológico e os métodos que auxiliam na prevenção do câncer de colo do útero. Os mesmo também devem orientar as pacientes quanto as doenças sexualmente transmissíveis e os seus malefícios a saúde das mesmas. (DE MELO, 2011)

Segundo SOUZA; COSTA (2015)

A consulta de enfermagem em ginecologia é um espaço que promove acolhimento e apoio às mulheres que procuram atendimento ginecológico, condições para saber como elas se sentem e o que buscam. Muito mais do que a realização do preventivo, a consulta é um espaço para a mulher tirar

dúvidas e aprender a cuidar de si. É um instrumento extremamente valioso para a estratégia de prevenção primária e detecção precoce do câncer do colo do útero, no momento em que, por meio da educação para a saúde, essa mulher fique motivada para o autocuidado.

Quando questionadas sobre a função do exame citopatológico, 78% das mulheres informaram que a função do mesmo é de rastrear o câncer de colo de útero, 16% não sabe e 6% disseram que a função é de diagnosticar infecções sexualmente transmissíveis.



Um estudo realizado no estado de Rio Grande do Sul mostrou que as mulheres sabem que o exame citopatológico atua como rastreador do câncer de colo do útero e que o mesmo é de suma importância, mesmo tendo um conhecimento leviano. O mesmo estudo mostrou que não podemos omitir as respostas obtidas sobre o exame diagnosticar infecções sexualmente transmissíveis, pois a realização do exame citopatológico permite a observação do aparelho reprodutor feminino, notando assim a presença ou não de verrugas ou lesões. (DA ROCHA et al., 2012).

Outro estudo mostrou que o sistema de saúde oferta o exame citopatológico de maneira quantitativa, buscando somente bater metas e não de maneira qualitativa onde a população e as mulheres que realizam o mesmo tenham conhecimento sobre o que é e qual a finalidade do exame, mesmo em que uma

quantidade pequena de mulheres não saibam a finalidade do exame é importante a realização de ações de educação em saúde. (GARCIA et al., 2010)

CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou que a realização do exame citopatológico é de suma importância para a saúde da mulher visto que o mesmo atua como rastreador do câncer de colo do útero.

Conclui-se que a maioria das mulheres que participaram da pesquisa, residentes no município de Campo Novo de Rondônia realizaram o exame citopatológico. As que não realizaram o exame justificaram que o motivo principal é a vergonha.

Outros fatores relatados foram o medo em realizar o exame e medo do possível diagnóstico para câncer.

Essa pesquisa evidenciou outras informações subjetivas, por exemplo que as mesmas realizaram o exame citopatológico em municípios vizinhos devido não confiar nos profissionais que trabalham na unidade de saúde.

Esse fato destaca a importância da educação em saúde e ética profissional, pois ao se relacionar com a população o Enfermeiro cria um vínculo profissional e paciente, demonstrando sua responsabilidade e habilidade ao prestar o seu atendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama. 2002.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011.

CORREA, M. S. et al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Cad Saúde Pública*, v.28, n.12, p.2257-66, 2012.

DANTAS, Paula Viviany Jales et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v.12, n.3, p.684-91, 2018.

DE LIMA GARCIA, Cíntia et al. Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista brasileira em promoção da saúde*, v. 23, n. 2, p. 118-125, 2010.

DA ROCHA, Bruna Dedavid et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2012.

DE MELO, Ester Marcele Ferreira. A importância da realização do exame preventivo em mulheres acima dos 40 anos. **Saúde Coletiva**, v. 8, n. 54, p. 249-252, 2011.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares et al. Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 191-197, 2003.

DE SOUZA, Aline Ferreira; COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva et al. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. Escola Anna Nery, p. 378-384, 2009.

GAYTON, A. G. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2018.

INCA. Prevenção do câncer de colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

JOYCE, Pereira da Silva et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arq. Ciênc. Saúde, v. 25, n.2, p.15-19, 2018.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

MINISTERIO DA SAÚDE. Estratégia Saúde da Família. Brasília, 2012.

MINISTERIO DA SAÚDE. SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos. Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Ana Elo et al. O OLHAR DAS MULHERES SOBRE A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOLÓGICO CRVICO-UTERINO. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 8, n. 1, 2014.

PEDROSA, Michele. Atenção integral à saúde da mulher: desafios para implementação na prática assistencial. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 1, n. 3, p. 72-80, 2005.

PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B.; HIGARASHI, L. H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, Maringá, 2004.

PERETTO, Marcele; DREHMER, Luciana Balestrin Redivo; BELLO, Heloísa Maria Reckziegel. O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 29-36, 2012.

PINHEIRO, A. K. B. Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA. *Citologia e Cervicografia*, 2007.

RAFAEL, R. M. R; MOURA, A. T. M. S. Barreiras na realização da colpocitologia oncológica: um inquérito domiciliar na área de abrangência da saúde da família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*, v.26, n.5, p.1045-50, 2010.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. **Avances en Enfermería**, v. 31, n. 2, p. 65-73, 2013.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite et al. Influência do gênero do profissional na periodicidade do exame papanicolau. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 23, n. 2, p. 181-187, 2010.

SANTOS, Marcilio Sampaio; MACÊDO, Ana Paula Nascimento; LEITE, Mércia Aurélio Gonçalves. Percepção de usuárias de uma unidade de saúde da família acerca da prevenção do câncer do colo do útero. *Revista de APS*, v. 13, n. 3, 2010.

SILVA, J. K. S. et al. Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão. *Rev Enferm UFPI*, v.2, n.3, p.53-9, 2013.

SILVA, Márcia Aparecida dos Santos et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. *Rev Rene*, v.16, n4, p.532-9, 2015.

SOUZA, Erlândia Corrêia. Fatores responsáveis pela baixa adesão na realização do exame Papanicolau. (MONOGRAFIA) 15f. 2013. FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES – FACESA, BACHARELADO EM ENFERMAGEM.

SOUZA, G. D. S et al. A concepção das mulheres de Mirandópolis São Paulo acerca do exame de Papanicolau. Rev. Enferm. UFSM.; v.3, n.3, p.470-9, 2013.